TESTEMUNHOS

TESTEMUNHO DE UNIVERSITÁRIA

A imagem que se tem da vida universitária passa muitas vezes pela diversão e pelas "noitadas" longe do olhar dos pais.

Não digo que tal não aconteça, contudo ser estudante universitário é muito mais e é sobre isso que vos vou falar.

Quando se sai de uma escola de ensino regular ou especializado como a nossa – sim, porque ainda considero a Escola de Formação Social como minha – sentimos a diferença, não apenas na carga horária, que é menor mas mais exigente, mas também nos professores que seguem quase à risca aquilo que o *Processo de Bolonha* defende. O estudante deve construir o seu próprio currículo, isto é, aos estudantes cabe a função de pesquisar e estudar, quase sem auxílio do professor, recorrendo a este apenas quando necessário. As aulas passam quase sempre pela apresentação de tópicos que posteriormente devem ser aprofundados pelo aluno, através da leitura de textos relacionados com o assunto.

Outra diferença que eu encontrei foi na realização de trabalhos, que devem sempre ser elaborados de uma forma científica e fundamentados com base em artigos e pontos de vista de diferentes autores; não se pode colocar a famosa "palha", porque não vale a pena, podendo até desvalorizar o trabalho.

Mas nem tudo são diferenças! No caso do meu curso, Serviço Social, o facto de ter frequentado a Escola de Formação Social tem-se revelado importante, porque muitas das questões tratadas nas aulas foram também abordadas na Escola, em disciplinas como PAS, Direito ou Psicologia.

Devo dizer-vos que uma das melhores sensações aue tive. desde que estou em Coimbra, ocorreu em Maio do ano passado, quando vesti o meu traje pela primeira vez e a minha madrinha me traçou a capa negra, porque me fez sentir parte da história da Universidade, naquele momento em que deixei de ser caloira.

Não me querendo alongar e em jeito de conclusão, quero apenas deixar uma mensagem, que me foi transmitida pela Professora Madalena: «*sejam como o bom atleta que treina todos os dias, porque quando chegar o dia da corrida já vai estar preparado e mesmo que não seja o primeiro a atravessar a meta sabe que deu o seu melhor...*».

Procurem, por isso, não se acomodar às situações do dia-a-dia, tenham sede de conhecimento porque só isso vos valerá no futuro.

Sugestão: leiam o livro **QUEM MEXEU NO MEU QUEIJO?**, de SPENCER N. JOHNSON.

Edna Carvalho

Como um jardim que tem vários tons e o cheiro de diferentes perfumes, assim é a nossa escola!... Posso dizer que esta tem muitas riquezas que só poderão tornar-se boas se as soubermos aproveitar.

Quero partilhar convosco a minha integração nesta Escola, que se iniciou há sete meses. Neste momento, sinto-me muito bem, mas no início senti-me um pouco mal, porque estava a conviver com pessoas mais novas e pensava que iria ser difícil a nossa relação. Porém, não foi assim, as minhas colegas aceitaram-me muito bem. Passados quinze dias, já brincávamos e ríamos e comecei a sentir-me melhor.

A nível de estudo, no início foi bastante complicado, mas com o meu esforço e o dos professores, que me ajudaram muito, e se preocupam com a aprendizagem das alunas, tudo se tornou mais fácil.

Todos os dias dou graças a Deus por cada um dos meus professores, principalmente pelo Director que me aceitou na escola e que é uma pessoa muito próxima de todos e, particularmente, das alunas. É simples e muito compreensivo.

Para completar tudo isto, quero referir a relação com as minhas colegas que é muito boa, pois elas são muito "queridas" para mim. Estou a gostar muito desta nova realidade da minha vida!...

Agradeço muito aos meus professores, às minhas colegas e a todas as pessoas que trabalham nesta Escola.

A todos, um obrigada do fundo do meu coração.

Ir. Salomé – 10.º ano

Amizade vs Verdade

Pois bem… em tudo na vida temos de tomar decisões difíceis!... Em certas situações, é necessário optar pela verdade ou por pôr de parte uma grande amizade, mas em outras situações, mais facilmente optamos pela amizade do que pela verdade!

Na linguagem do senso comum, verdade e amizade são vocábulos semelhantes, que estão associados a um sentimento que nos une a alguém. Ligam-se, porque na amizade tem de haver sinceridade, o que implica verdade.

A Amizade, muitas vezes, é baseada na tendência de desejar o melhor para o outro: simpatia e empatia, honestidade e, sobretudo, lealdade. Neste sentimento deve constar a aceitação do outro assim como ele é, permitindo a cooperação entre ambos. Aceitar o outro é também uma forma de respeito para que não haja risco de se perder uma grande amizade. Faz parte da amizade, não acentuar os defeitos do outro, mas procurar ajudá-lo a aperfeiçoar os seus comportamentos, partilhando todos os bons e maus momentos.

Logo, Verdade e Amizade não são vocábulos incompatíveis, mas é preciso saber conciliá-los para que possamos aprender a crescer interiormente, como forma de preparação para o nosso futuro.

Ana Neves, Tatiana e Daniela - 11ºano

VISITA DE ESTUDO

O Convento de todas as surpresas...

18 de Janeiro, um dia diferente!...

Saímos de manhã cedo, com um lindo sol a espreitar por entre as nuvens! Destino: **Mafra**!...

De manhã, realizámos uma visita guiada ao imponente Convento de Mafra, mandado construir por D João V. Foi neste local que conseguimos valorizar a corajosa obra de todo aquele povo sofredor, resultado de um capricho megalómano deste rei.

O Convento é esplêndido e de uma grandeza nunca imaginada pela maioria das alunas que não conheciam Mafra.

Durante a visita foi-nos explicada a construção do convento, bem como a quantidade de trabalhadores que para ali se deslocaram, contribuindo com o seu suor e sofrimento, para o transporte dos materiais, tais como a gigantesca pedra que constitui a varanda principal e que foi transportada com a ajuda de duzentas juntas de bois.

Muitos homens morreram nesta construção, facto que me levou a questionar o sentido da vida e a importância dos monumentos naquela época. Será que os monumentos eram mais importantes do que as próprias vidas?!

Gostei muito desta visita, foi muito importante para nós, principalmente para conhecermos e valorizarmos o nosso património cultural.

Céline Francisco - 11ºano

Durante a manhã, foi-nos anunciada uma surpresa, que se manteve em segredo até à hora de almoço.

Depois da visita guiada ao Convento de Mafra, fomos conduzidos até à Aldeia do Sobreiro, que era a suposta surpresa.

Ao chegarmos, circulámos livremente pela aldeia e aí fomos descobrindo a representação, através de miniaturas, de vários ofícios e diversas cenas da vida quotidiana de uma aldeia do início do século XX. Pudemos ver um sapateiro, um barbeiro-dentista, um latoeiro, uma padeira, uma mercearia da "Ti Lena", uma sala de aula, assim como várias arquitecturas mais usuais na altura: um coreto e até um castelo, onde a brincadeira está sempre presente.

Existia um estabelecimento de comércio dentro da aldeia para o consumo dos visitantes, onde o famoso pão com chouriço era o mais apetecido, considerado muito bom, embora com demasiado pão para o chouriço que traz!... ah! ah! ah!

Podemos afirmar que esta "surpresa inesperada" foi fantástica, pois aí reinou a brincadeira!

Carolina, Patrícia e Eva – 11.º ano

Para além da visita de estudo a Mafra, assistimos também à representação da peça de teatro, adaptação da obra "Memorial do Convento" de José Saramago.

Em geral, gostei da visita, principalmente da segunda parte, pois adoro teatro e quando feito por profissionais torna-se ainda mais interessante.

A peça retrata uma parte significativa da obra. Apresenta a relação contratual vivida entre o rei e a rainha, em contraste com o romance amoroso vivido por Baltasar e Blimunda; o "sonho" do padre Bartolomeu ao pretender construir uma "Passarola", para poder sobrevoar os céus. Também foi referida a construção do convento. Mas, grande parte da representação girava em torno da construção da Passarola, onde Bastasar era o obreiro e Blimunda a mulher que tinha poderes para visionar os defeitos e recolher as "vontades" que ajudariam a passarola a voar. Por fim, conseguiram elevar-se nos céus, mas acabaram por cair. O padre Bartolomeu, perseguido pela Inquisição, fugiu para Espanha, onde veio a morrer. Algum tempo depois, Baltazar e Blimunda continuavam o seu romance, mas Baltazar foi em busca da "Passarola" e acabou por ser preso pela Inquisição. Blimunda, depois de o ter procurado durante nove anos, encontra-o no momento em que ele vai ser queimado e tenta recolher a "vontade" dele, testemunhando, assim, o grande amor que os unia.

Gostei bastante da maneira como foi realizada esta peça, com sons e muito pouco cenário conseguiram fazer um espectáculo incrível e muito bonito, com apenas quatro actores que se desdobravam em múltiplas personagens.

Em suma, a visita foi bastante agradável e a peça de teatro despertou-nos vontade de ler a obra.

Rebeca Fidalgo - 11.º ano

A Páscoa

Páscoa significa **Libertação**. No contexto religioso, e mais concretamente do judaísmo, Páscoa é a celebração ritual da libertação do povo Judeu da escravatura do Egipto. Facto que marca a formação do povo, pela mão de Moisés, e a busca de uma terra para viver. Com Jesus Cristo, porém, o sentido da Páscoa muda consideravelmente. Ela passa a ser não apenas a celebração de um acontecimento, mas é reforçada a ideia de que se trata de uma actualização, para lá de uma recordação. Por outro lado, o acontecimento celebrado e actualizado deixa de ser a libertação da escravatura do Egípcio, para ser a libertação do fatalismo do pecado, pessoal e colectivo. Uma libertação mais na ordem espiritual do que material, mas uma libertação tão ou mais necessária que a anterior.

No nosso contexto actual, celebrar a Páscoa é celebrar uma festa, como tantas outras. Há aspectos que lhe são próprios, como a visita aos padrinhos, a entrega do folar, e as amêndoas que aparecem de forma misteriosa nas nossas mesas. O sentido da festa, porém, é desconhecido para a grande maioria. Muitos dos cristãos que celebram a Páscoa não tomam plena consciência de que estão festejar um dos acontecimentos mais comprometedores e mais necessários para os dias de hoje. A verdade é que depois de tantas liberdades conquistadas, talvez nunca, como hoje, nos tenhamos sentido tão presos e tão escravos. Conseguimos as liberdades políticas, religiosas e outras tantas inventadas. Mas nunca fomos tão escravos de nós mesmos e das nossas paixões interiores. Hoje desfazem-se casamentos, destroem-se profissões, amizades e vidas só pelo facto de não sermos capazes de dominar os sentimentos, as paixões e os gostos que sentimos em cada momento. O homem deste século é extremamente *soft*, *light*, quase sem coluna vertebral. Corre ao sabor dos caprichos, dos gostos e das modas do momento, sem ter a coragem e a ousadia de definir o seu próprio caminho. Nisto estamos, mais do que nunca, necessitados de uma libertação, uma Páscoa que nos restitua a autonomia perdida e a liberdade sonhada.

A Páscoa será uma verdade se cada um de nós conseguir fazer esta libertação. Mas para tanto é preciso aceitar-se como se é, acreditar no próprio valor e nas próprias capacidades. E acima de tudo é preciso ser humilde, para aceitar que tudo o que temos e somos, não é fruto da nossa conquista ou dos nossos méritos. É dom que nos foi dado por uma razão única: o Amor.

Santa Páscoa!

Pe. Rui Ribeiro

A vivência da Páscoa em Angola

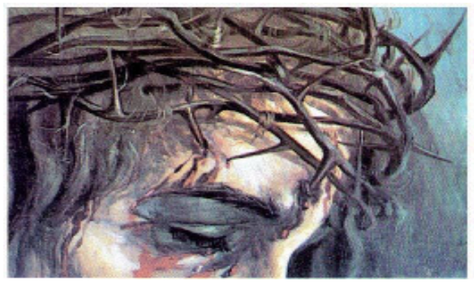
No dia de Páscoa, a missa demora três horas, porque há danças de interiorização da Palavra, nos momentos da Elevação, do Ofertório e da Acção de Graças.

Nesse dia as famílias juntam-se para fazerem a festa.

Embora haja vários tipos de comida nesta festa, a comida típica não falta que é a carne de cabrito com *pirão* (farinha de milho e mandioca, semelhante ao nosso puré) ou o *kalulú* (prato de peixe com beringela, couve, cebola, tomate, azeite de palma e quiabo). A *kissangua* (sumo de farinha de milho) também não pode faltar.

À noite, as pessoas do bairro juntam-se e fazem a festa, cantando e dançando no recinto da capela do bairro.

Ir. Amélia Capoco



A QUARESMA

É o tempo relacionado com a Páscoa cristã. Durante este período, os fiéis são convidados à penitência e à meditação, por meio da prática do jejum, da esmola e da oração. Começa na Quarta-feira de Cinzas e termina no Domingo de Ramos. A duração da Quaresma - 40 dias - está baseada no simbolismo do número quarenta na Bíblia cujo significado é a provação.

Daniela Reis – 12.º ano

Efemérides

Dia Mundial da Árvore

O **Dia Mundial da Árvore** ou **Dia Mundial da Floresta** festeja-se a 21 de Março. A comemoração oficial do Dia da Árvore teve lugar pela primeira vez no estado norte-americano do Nebraska, em 1872.

John Sterling Morton incentivou a população a consagrar um dia no ano à plantação ordenada de diversas árvores, na tentativa de resolver o problema da escassez de material lenhoso.

Em 1971, e na sequência de uma proposta da Confederação Europeia de Agricultores, foi estabelecido o Dia Mundial da Floresta com o objectivo de sensibilizar as populações para a importância da floresta na manutenção da vida na Terra.

Em 21 de Março de 1972 – início da Primavera no Hemisfério Norte – foi comemorado o primeiro DIA MUNDIAL DA FLORESTA em vários países, entre os quais Portugal.

Árvore é sinónimo de vida. Uma árvore pode trazer-nos muitos benefícios. E, por isso, é da maior importância a consciencialização e a contribuição de cada um de nós, plantando uma árvore e cuidando dela para que se desenvolva.

Dia Mundial do Teatro

A 27 de Março, comemora-se o **Dia Mundial do Teatro**. O teatro nasceu na Grécia Antiga, palco florescente de todas as artes, em especial a arte cénica. Naqueles tempos, os grandes historiadores do teatro apenas se concentravam na tragédia grega como ponto inicial do teatro. Para alguns deles, a tragédia nasceu de um culto, junto ao altar de algum deus, sendo uma das maravilhas espirituais do mundo, marcando a união entre drama e povo. Para os historiadores, drama significa acção e a tragédia era a jóia de maior preço.

Ana Filipa Neves - 11.º ano

Dia do Pai

O **Dia do Pai** constitui uma homenagem aos pais de todo o mundo. Em Portugal, o Dia do Pai celebra-se a 19 de Março, dia dedicado a São José, pai de Jesus. O culto a São José começou no século IX. Não se sabe ao certo em que data nasceu ou morreu José, mas o Papa Gregório XV, em 1621, referiu a data de 19 de Março como a da sua morte.

O Dia do Pai teve origem na antiga Babilónia, há mais de 4 mil anos. Um jovem chamado Elmesu Moldou esculpiu em argila o primeiro cartão. Desejava sorte, saúde e longa vida ao seu pai.

A criação de um dia de homenagem aos pais terá acontecido nos Estados Unidos, em 1909, quando Sonora Luise pretendia um dia especial para homenagear o seu pai, William Smart, um veterano da Guerra Civil que ficou viúvo quando sua esposa deu à luz o seu sexto filho. Depois da morte da sua mulher, em 1898, o Sr. Smart passou a cuidar sozinho dos seis filhos do casal, numa quinta de Washington. Sua filha, já adulta, quis homenageá-lo pela sua força e generosidade ao criar os filhos sozinho. Por isso, escreveu uma petição em que recomendava a aceitação de um Dia Internacional do Pai. E assim, nasceu o primeiro Dia do Pai, a 19 de Junho de 1910, em Washington. Naquele país, foi oficializado o Dia do Pai e é comemorado no 3º domingo de Junho. Em Portugal é comemorado a 19 de Março e no Brasil, no 2.º domingo de Agosto.

Ser pai é algo muito importante, é uma alegria mas é também uma grande responsabilidade, pois é o pai que, juntamente com a mãe, deve acompanhar, proteger, cuidar e ensinar muitas coisas aos seus filhos. Um bom pai deve ser justo, bom, estar sempre presente e ser carinhoso. Também deve ser firme e educar bem.

Festa de Natal

Durante a tarde do dia 14 de Dezembro de 2007, a Escola de Formação Social Rural de Leiria realizou uma pequena festa de Natal, na qual as alunas participaram com várias actividades, nomeadamente músicas de Natal, executadas por todas as alunas da Escola. Houve ainda poemas recitados pelas alunas Diana Miguel, Rebeca Figueiredo e Tânia Silva; uma peça de teatro representada pelas alunas do 11º ano; uma cena cómica interpretada pela aluna Diana Miguel com a ajuda das suas colegas de turma: Carla Ferreira, Dânia Pereira, Joana Pereira, Júlia Lucas e Ana Neves. Por fim, assistimos a uma dança africana com as alunas do 10.º ano.

No fim de todas as actuações, as alunas do 12.ºano que irão realizar a viagem de finalistas sortearam o cabaz de Natal. O 1.º prémio foi para a Nazaré, o 2.º para a Batalha e o 3.º para Leiria.

Depois de tudo isto, a Escola ofereceu às alunas, professores e pais um lanche de convívio, onde todos confraternizaram.

Júlia Lucas – 12.º ano

Último dia de aulas do período lectivo, um dia diferente…

De manhã, encontro desportivo entre professores e alunas desta escola, que decorreu no pavilhão Paulo Duarte - Marrazes..

Boa disposição, convívio saudável e "oportunidade perdida" por parte das alunas, relativamente à marcação de golos!

Valeu o convívio. Para a próxima, faremos melhor!

À tarde, foi o momento de convívio geral, com a festa de Natal.

Esta festa teve início pelas 14:30min e contou com a presença de alguns familiares e amigos das alunas, bem como algumas das antigas alunas desta escola.

Começámos por cantar músicas alusivas ao Natal, como:"Melekalikimaka", "Mãe, olha para mim", "Natal Alentejano" e "Linda noite", sendo a última acompanhada por uma flauta transversal e algumas flautas de bisel.

Cada ano ficou responsável pela declamação de um poema.

Desta festa, constaram também dois momentos de dança, uma africana, organizada pelo 10º ano, com o apoio de 4 alunas oriundas do continente africano e outra do 11.º ano baseada na composição musical " Canabria".

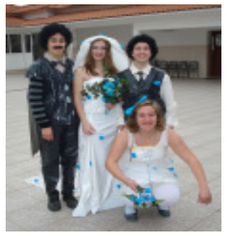
Não podemos esquecer também os alegres e divertidos momentos de teatro, proporcionados pelas diferentes turmas, onde cada ano representou a sua peça.

Em suma, foi mais um momento de agradável convívio com muita animação.

Ana Patrícia Gaspar , Marta Pereira - 11º Ano

FESTA DE CARNAVAL

Após quatro anos de pausa, as alunas da Escola de Formação Social resolveram reavivar o espírito carnavalesco. A proposta feita pelas alunas do 12º ano foi aceite de bom grado pela escola e, a partir desse momento, a azáfama começou.



O dia um de Fevereiro chegou, tal como o *stress* inerente à situação e à preocupação de que tudo corresse da melhor forma, pois íamos receber uma visita muito importante, que julgamos inédita: os utentes do Lar S. Francisco, de Leiria.

Com um pequeno atraso, «à boa maneira portuguesa», lá chegaram os nossos convidados. Os nervos estavam à flor da pele.

Para além dos convidados, havia também um concurso de fatos de material reciclável. O objectivo deste concurso era utilizar originalmente materiais reciclados. Elegia-se o fato com mais mão-de-obra; o mais original; o melhor desfile; e a "Miss" Carnaval. O júri era composto por cinco jurados: duas alunas e três professores.

Uma das regras do concurso era desfilar com o seu fato de uma maneira original, e por fim dar a conhecer os materiais utilizados.

A festa decorreu animadamente, com as intervenções da "Maria Assunção" e "Maria da Conceição", duas alunas do 12º ano que se disfarçaram de camponesas e recriaram alguns diálogos cómicos e divertidos.

Terminado o desfile, houve um pequeno momento de descontracção com a representação de um *sketch* – E.T. – apresentado pela aluna Diana Miguel, do 12º ano. Após esse momento foi realizado o famoso baile de Carnaval com a participação dos utentes do Lar que nos visitaram.

Por fim, foram distribuídos os prémios. A alegria continuava no ar, os utentes mostraram bastante agrado pela manhã passada na Escola de Formação Social, com a promessa de voltar em breve, para mais momentos de convívio e diversão com as alunas.

Catarina Feijoeiro e Lina Jorge – 12º Ano

No passado dia 1 de Fevereiro de 2008, realizou-se na nossa escola uma festa de Carnaval, organizada por alguns elementos da turma do 12º ano. Participaram nesta festa as três turmas da nossa escola e foram convidados os utentes do Lar S. Francisco.

Nesta festa realizou-se um desfile aberto à participação de todas as alunas da escola. O objectivo desta iniciativa era apelar à criatividade e imaginação das alunas, que deveriam construir os seus fatos com materiais recicláveis.

No desfile só participavam as alunas cujos disfarces obedeciam às normas do concurso.

Para a selecção das premiadas, existia um júri, composto pelo professor Henrique Vieira (Psicologia 12º ano); pela professora Madalena Costa, (Português - 12º ano) e pela professora Sandrina Cordeiro (Expressão Dramática e Plástica), e pelas alunas Patrícia Vinagre e Ana Sofia do 12.º e 10º anos, respectivamente.

Iniciámos a festa com o acolhimento aos utentes do Lar S. Francisco, seguindo-se o desfile.

Enquanto o júri decidia a quem atribuir os prémios, ouvimos música e confraternizámos com os utentes.

A escolha do júri foi muito difícil, pois a variedade e a originalidade dos disfarces estava presente na maior parte deles. Por fim foram revelados os prémios. Os prémios previam uma Miss Carnaval, Miss Criatividade, Miss fato com melhor mão-de-obra e a Miss melhor desfile.

Os prémios de Miss Carnaval e Miss Criatividade foram atribuídos à Ana Luísa Neves, do 12.º ano.

O prémio de Miss Melhor desfile foi atribuído à turma de 11º ano.

O prémio de Miss Fato com mais mão-de-obra foi atribuído ao Carrinho da geração, do 10º ano.

Foi uma iniciativa muito interessante que esperamos ver repetida nos próximos anos.

Ana Luísa e Carla Ferreira – 12.º ano

Receita de Ovo de Páscoa

Ingredientes:

500 g de chocolate de leite

Preparação:

O chocolate deve ser triturado e colocado em banho-maria, mexendo sempre. Ao obter uma massa homogénea, despeja-se o chocolate sobre uma superfície lisa e fria (ex. pedra mármore) e continua a mexer-se. Deve ficar frio.

Despeja-se, então, numa forma para Ovo de Páscoa um pouco do chocolate derretido, formando uma camada fina. Gira-se a forma até o seu interior estar coberto por uma película de chocolate. Vai ao frigorífico durante 10 minutos.

Retira-se a forma do frigorífico e verte-se mais chocolate, formando uma camada mais grossa. Volta a girar-se. Tapa-se a forma com papel de alumínio e vai, de novo, ao frigorífico, até o fundo ficar opaco.

Retira-se do frigorífico e desenforma-se o chocolate.

Experimente também com a mesma quantidade de chocolate branco!

Aniversário

Foi no passado dia 26 de Fevereiro de 2008, que o nosso grande amigo, ***Rev. Dr. Aurélio Galamba de Olveira****, co-fundador da nossa Escola, fez* ***90 anos de vida****. Nesse dia, foram cantar-lhe os parabéns o Presidente da AEC, Dr. Carlos Jorge, o Director Pedagógico da Escola, Dr. Artur Costa, e uma Monitora, Menina Mariana Janeiro.*

Sendo uma data memorável, a família reuniu-se no sábado, dia 1 de Março, no salão da Escola, para fazer a festa da qual constou uma Celebração de Acção de Graças, preparada pelos sobrinhos e participada por todos os presentes. Foi celebrante o Sr. Padre Carlos Galamba, da Obra do Gaiato, e o Sr. Dr. Aurélio concelebrou.

Seguiu-se o almoço no restaurante Cardápio do Visconde em alegre convívio.

Que o Senhor o conserve entre nós para alegria de todos: familiares e amigos.

Monitora Margarida Rafael

Saiba que...

O dia da **Páscoa** é o primeiro domingo depois da lua cheia (a data do equinócio). A Quarta-Feira de Cinzas ocorre 46 dias antes da Páscoa, e, portanto, a Terça-Feira de Carnaval ocorre 47 dias antes da Páscoa. Esse é o período da Quaresma, que começa na Quarta-feira de Cinzas.

Agenda

31 de Março - Início do 3.º período;

6 de Maio - Representação da peça da escola no Teatro Miguel Franco.

6 de Junho - Final do 3.º período (11.º e 12.º anos);

17 de Junho - Início dos exames nacionais.

Há muitos erros que se cometem por desconhecimento. No âmbito dos conteúdos de Português (10.º ano), o professor lançou um desafio às alunas: detectarem erros um pouco por todo o lado. Na aula, fez-se o levantamento de alguns e aqui estão os resultados!

Local/suporte	Erro detectado	Correcção do erro
Discurso de uma amiga	*"A gente conhecemos-se"*	Nós conhecemo-nos / A gente conheceu-se
Numa loja	*"Pode destrocar-me esta nota?"*	Pode **trocar**-me esta nota?
Discurso de uma amiga	*"Nunca vomitei á tua pé"*	Nunca vomitei ao pé de ti
Discurso de um amigo	*"A ovelha macho"*	Carneiro
Agenda do estudante	*"Lembraste…?"*	Lembras-**te**…?
Discurso de uma aluna	*"Intervais"*	Intervalos
Empresa de lixo	*"Priorizamos a segurança"*	Damos prioridade à segurança
RTP – Ministra da Educação	*"…o que eu acredito…"*	…**no** que eu acredito…
Discurso de uma aluna	*"…já tinha ouvisto"*	"…já tinha **ouvido**"
Uma vizinha	*"prontos"*	pronto
Diálogo com amigo	*"…o descape do carro."*	…o escape do carro
Um familiar	*"…campos de futebois"*	campos de futebol
Painel publicitário	*"Vivendas germinadas"*	Vivendas **geminadas**
Placa de informação	*"Residêncial"*	Residencial
Um amigo	*"hades fazer o que te peço!"*	**hás-de** fazer o que te peço!
Na mercearia/supermercado	*"duzentas gramas de fiambre"*	**Duzentos** gramas de fiambre
Discurso de muito boa gente	*"O livro que eu gosto…"*	O livro **de** que eu gosto…

ESCOLA DE FORMAÇÃO SOCIAL
Quinta do Amparo - Marrazes
2415-525 **LEIRIA** Tel./Fax: 244855010
efsocial-leiria@mail.telepac.pt
www.efsocialdeleiria.no.sapo.pt

OLHAR(ES)

Ano IV - n.º 10 - Março de 2008 - Preço: **0,50 olhares**

EDITORIAL

A liberdade consciente

Está à disposição mais um número do periódico da Escola! Como tem sido hábito nos últimos tempos, sentimos dificuldade em colocá-lo nas "bancas" atempadamente. Obviamente que a culpa não é apenas daqueles que têm a missão de o colocar no "prelo", é, também, de todos quantos se comprometem a colaborar connosco, mas, depois, apenas o fazem à última da hora, como uma espécie de "descargo de consciência"! Enfim, todos compreendemos que, a agir-se deste modo, o jornal perde a qualidade mínima que seria exigível e não atinge os objectivos que estão na sua génese! Um esforço da parte de todos impõe-se!

Depois deste pequeno "puxão de orelhas", permitam-me que vos convide a entrar no jornal – depois de terem observado com atenção as fotos que fazem a capa desta edição – e a recordarem, talvez com nostalgia ou, quiçá, com sorrisos malandros, os momentos que marcaram este 2.º período lectivo. Foram várias as actividades em que a comunidade educativa esteve envolvida e de que queremos dar conta neste número. Algumas já estão um pouco afastadas no tempo (como a festa de Natal e o jogo de futebol entre professores e alunas); outras, mais recentes, até estão bem vivas na nossa memória; outras ainda, serão, porventura, uma descoberta.

Porém, era imprescindível partilharmos acontecimentos que, certamente, nos ajudaram a crescer enquanto pessoas. A vida e as preocupações do dia-a-dia absorvem-nos de tal maneira que nem sempre estamos atentos ao essencial ou, então, passamos ao lado de oportunidades únicas de provarmos que somos **conscientemente livres**, na verdadeira acepção da palavra, e com o sentido que o Padre Rui lhe atribuía, durante a homilia da Celebração Eucarística, realizada no dia 12 de Março. Por isso, não podíamos ceder à tentação de cair no mais fácil: não publicar o jornal! A nossa responsabilidade e consciência obrigam-nos a participar à Comunidade Educativa mais alargada – e estou a pensar, em particular, nos pais/encarregados de educação – aquilo que se vai fazendo nesta Escola.

Assim, chegados ao fim de mais um período lectivo, às portas da celebração da festa cristã por excelência – a Páscoa – venho desejar, a todos quantos tiverem oportunidade de consagrar um pouco do seu escasso tempo à leitura deste folheto, uma Santa Páscoa em Cristo Ressuscitado.

O Director

SUMÁRIO:

Página 2 - ***Testemunhos***
Página 3 - ***Efemérides***
Página 4 - ***Festa de Natal***
Página 5 - ***Festa de Carnaval***
Página 6 - ***A Páscoa / Quaresma***
Página 7 - ***Visita de estudo a Mafra***
Página 8 - ***Curiosidades / Breves***

Ficha técnica:
Director: Artur Costa
Conselho de Redacção: Professores - Maria Marques, Madalena Costa, Pe. Rui Acácio.
Propriedade da Escola de Formação Social e Rural - Quinta do Amparo - Leiria; Tiragem: 100 exemplares